

## RESSIGNIFICAÇÃO DA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

**Kessen Isaac Sahdo**

Escola Estadual Professor Carlo Casadio-SEED/RR.

<https://orcid.org/0009-0008-4254-0271>

E-mail: kessi\_81@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N1-31>

**RESUMO:** O objetivo geral deste trabalho de pós-graduação foi elaborar uma estratégia de avaliação consistente com o desenvolvimento de competências em Educação Física na Escola Municipal de Ensino Fundamental I de Francisco de Souza Brígia de Boa Vista/RR. Para tanto, foi necessário descrever o processo de avaliação em Educação Física que está sendo desenvolvido atualmente na escola municipal; determinar os documentos e critérios curriculares que fundamentam o processo de avaliação; analisar do ponto de vista da competência a aprendizagem, os elementos contextuais e os aspectos didáticos que devem ser considerados em uma proposta de avaliação em Educação Física para o Ensino Fundamental I; e, verificar os procedimentos de avaliação utilizados pelo componente curricular Educação Física para avaliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Desenvolveu-se então uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e documental, cujo instrumento de coleta de dados foi uma entrevista para fins acadêmicos dirigida aos professores de Educação Física que realizam suas atividades no Ensino Fundamental I da Escola Municipal Francisco de Souza Briglia pertencente ao Sistema de Ensino Municipal de Boa Vista/RR. Os resultados obtidos mostraram que a proposta pedagógica não possui um conceito específico de avaliação para o ensino de Educação Física. O plano de curso considera apenas a frequência do aluno nas aulas a ser computada na lista de notas próprias, calculada e divulgada em forma conceitual e/ou percentual. No plano de aula, os instrumentos de avaliação consideram apenas a mudança de comportamento, desenvolvimento de hábitos, habilidades e atitudes. Os professores de Educação Física têm uma iniciativa particular para fazer com que o aluno atinja os objetivos estabelecidos para a aula e procuram investigar o motivo que está impedindo o sucesso da aula e propõem soluções para resolvê-los, conforme demonstrado pelos participantes do estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação. Educação Física. Ensino Fundamental I.

### RESSIGNIFICATION OF ASSESSMENT IN PHYSICAL EDUCATION IN FUNDAMENTAL EDUCATION I

**ABSTRACT:** The general objective of this postgraduate work was to develop an evaluation strategy consistent with the development of skills in Physical Education at the Municipal School of elementary education I of Francisco de Souza Brígia De Boa Vista/RR. Therefore, it was necessary to describe the evaluation process in Physical Education that is currently being developed in the municipal School; determine the documents and curricular criteria that underlie the evaluation process; analyze from the point of view of competence the learning, contextual elements and didactic aspects that

should be considered in an evaluation proposal in Physical Education for elementary school I; and, verify the evaluation procedures used by the curricular component Physical Education to evaluate students in the teaching-learning process. Then a field research was developed, with a qualitative approach, descriptive and documentary Nature, whose data collection instrument was an interview for academic purposes directed to physical education teachers who perform their activities in elementary school I Of The Francisco de Souza Briglia Municipal School belonging to the Municipal Education System of Boa Vista/RR. The results obtained showed that the pedagogical proposal does not have a specific concept of evaluation for the teaching of Physical Education. The course plan considers only the student's attendance in classes to be computed in the list of own grades, calculated and disclosed in conceptual and/or percentage form. In the lesson plan, assessment instruments consider only behavior change, development of habits, skills and attitudes. Physical education teachers have a particular initiative to make the student achieve the objectives set for the class and seek to investigate the reason that is preventing the success of the class and propose solutions to solve them, as demonstrated by the study participants.

**KEYWORDS:** Evaluation. Physical Education. Elementary School I.

## INTRODUÇÃO

O tema da avaliação em Educação Física tem sido tradicionalmente bastante complexo de abordar. Por um lado, a própria avaliação já é complicada em sua concepção, particularidades, critérios, instrumentos, definição. Mas, além disso, no currículo escolar brasileiro, a avaliação em Educação Física é resumida a um conjunto de observações e registros de frequência de atendimento.

A Educação Física é uma área de conhecimento que lida com o homem em suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e no desenvolvimento de habilidades motoras, por isso é reconhecido que sua prática na escola é de vital importância. No entanto, ao estudar a maneira como o professor avalia seus alunos durante as aulas, ele está plenamente consciente de que essa não é uma disciplina reprovatória no currículo escolar brasileiro, isto é, que a prática dessa disciplina não faz parte do sistema de avaliação, de modo que seu verdadeiro valor acaba sendo perdido em meio a essa circunstância. Isso acontece porque o próprio termo de avaliação significa um processo amplo e, como tal, inclui as práticas de avaliação utilizadas pelo professor no processo de ensino-aprendizagem, bem como as práticas ligadas às demais disciplinas escolares, ao projeto educacional e ao próprio sistema de ensino.

Além disso, dado que o currículo baseado em competências foi consolidado com um significado focado em habilidades práticas, valores éticos e componentes sociais, e são elementos que foram considerados para desenvolver uma investigação desta natureza, além do qual o sujeito não fornece uma nota numérica ao programa de avaliação geral do curso.

A proposta de realização desta pesquisa reside no fato da necessidade de atuar por muito tempo na área em que o autor desta pesquisa possui vários anos de experiência como docente e saber que, embora os professores tenham uma noção do que é a avaliação e sua contribuição para o desenvolvimento integral do aluno do ponto de vista do processo de ensino-aprendizagem, os procedimentos e mecanismos de avaliação utilizados nas aulas de Educação Física na escola se resumem apenas à observação e ao registro da frequência no diário escolar.

Essa falta de valorização da disciplina e do processo de avaliação acaba fazendo com que esses critérios percam sua importância ao longo do caminho, tanto pela escola e pelo professor que se acostumou à rotina, quanto pelo aluno que vê aquela disciplina apenas como um momento de lazer e diversão no decorrer das aulas. Portanto, a realização dessa pesquisa é relevante, pois tem como objetivo apenas aprofundar a reflexão sobre a prática avaliativa utilizada e, a partir disso, analisar e ressignificar sua importância, apontando como ela pode contribuir para o desenvolvimento da criança no Ensino Fundamental I, das escolas da Rede Municipal de Educação de Boa Vista, Roraima, Brasil. Em outras palavras: é urgente superar o tradicional modelo de avaliação que atualmente se desenvolve na educação física, reduzido apenas ao atendimento ou não ao curso, e sim orientado para os objetivos de formação, não só para qualificar, mas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem e como parte integrante e integradora desse processo.

É colocada a seguinte questão de pesquisa: Como pode um conjunto de diretrizes vinculadas ao desenvolvimento de competências dar sentido renovado à avaliação em educação física no ensino fundamental I? Assim, a presente investigação tem por objetivo apresentar contribuições que deem uma aproximação a um novo significado do processo

de avaliação em educação física, pois sente a necessidade de ampliar e aprofundar as reflexões sobre o modo como a avaliação foi entendida e praticada neste contexto.

O desenvolvimento desta pesquisa é relevante, pois ajuda a repensar todos os aspectos do ensino, da avaliação e da própria formação do professor frente às mudanças que ocorrem dentro da escola, uma vez que a intenção proposta neste estudo é justamente para tratar a avaliação como elemento do processo de ensino-aprendizagem, presente a todo momento, por meio da “interação do aluno com o objeto de estudo e do professor como agente mediador” (Sousa; Alves, 2007, p. 101), demonstrando que conhecer os procedimentos de avaliação desenvolvidos pelo professor de Educação Física no Ensino Fundamental I, na escola municipal Francisco de Souza Brígida de Boa Vista/RR, para atribuir uma nota/conceito ao aluno, também é um caminho organizar seu trabalho docente, avaliar a si e ao aluno, acessar um conjunto de aprendizagens funcionais para sua vida e convivência.

Dar um novo significado ao processo de avaliação deste componente curricular implica, evidentemente, a modificação das formas, momentos e estratégias de avaliação. Mas tudo deve começar pelo reconhecimento baseado em uma investigação sistemática, o produto de competências básicas úteis da aprendizagem aplicável que são construídas de forma interdisciplinar, isto é, a Educação Física ligada ao resto das áreas disciplinares de uma perspectiva integral. Uma consequência dessa abordagem é, sem dúvida, a mudança na concepção, estratégias e formas de avaliação.

## **BASES TEÓRICAS**

A avaliação se o modelo educacional é transmissorista, é um processo do sistema de ensino-aprendizagem que visa indicar uma avaliação sobre se o estudante assimilou o conhecimento revisado durante esse processo, as condições e os meios pedagógicos desenvolvidos. Se, ao contrário, o modelo educacional é construtivista, a avaliação é transformada para explicar um novo tipo de aprendizado e o desenvolvimento integral do ser humano.

Trata-se, portanto, de uma ferramenta de grande importância para o professor, principalmente quando utilizado de forma adequada, com responsabilidade histórica e

cultural, possibilitando saber se o aluno de fato aprendeu, ao mesmo tempo em que avalia o trabalho que ele mesmo se desenvolve, em um processo que também é autorreflexivo. Este é um processo que envolve desde a sua formação para os procedimentos de avaliação apreendidos ao longo de sua prática pedagógica (Haydt, 2006; Blazquez, 2006; Cambor; Ron Hernandez; Fittipaldi; Uro; Mele, 2014).

No que se refere à avaliação, é necessário que o educador seja capaz de “decifrar os caminhos da construção do conhecimento e da competência através dos quais o aluno passa, interpretando suas produções, seus erros e sucessos de acordo com as teorias da educação e o contexto que funciona” (Silva, 2004, p. 51). Além de o treinamento do professor ser algo bastante significativo para a construção de seu trabalho e prática pedagógica, o processo de avaliação requer, em meio a esse contexto de mudanças, responder aos desejos e expectativas de todos os atores do processo educativo, principalmente de aqueles que estão muito mais diretamente envolvidos.

Com base no pressuposto de que o processo de avaliação, seja na educação física, seja em qualquer outro componente curricular, não apenas nos faz identificar os conhecimentos adquiridos pelo aluno, mas também reflete sobre possíveis dificuldades para o aluno, a oportunidade de entender melhor como esse processo ocorre e por que a formação de professores é tão importante para as mudanças nas práticas avaliativas, principalmente porque ajuda a superar a tradição de uma prática avaliativa exclusiva que ainda é comum hoje em dia, e pode se tornar em uma atividade integrada e sistemática que promove não um caráter sancionador, mas socializante, de valores e princípios.

Até o momento desta revisão teórica, de um modo geral, pode-se falar em três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. O método de diagnóstico é essencial para examinar o aprendizado anterior que pode ou não promover as seguintes lições. A avaliação formativa, com um pouco mais de significado, mas muitas vezes desprovida dos meios e mecanismos para os professores especificarem e registrarem esse tipo de avaliação que defende a aprendizagem compartilhada, para que o professor e o aluno possam discutir e refletir sobre o quanto eles precisam melhorar. E finalmente a avaliação somativa que visa classificar o aluno ao final do processo de ensino e aprendizagem, por meio das somas das anotações (Silva; Peric, 2009).

No entanto, o principal problema da avaliação é que ela é considerada como uma qualificação, e aí está a forma generalizada de conceber a avaliação como fora de um processo. Não é uma confusão de termos, mas algo mais delicado. Aqui neste estudo foi colocado como uma questão se uma qualificação é necessária para relatar o escopo de aprendizagem na educação física, mas a aprendizagem essencial associada com habilidades, que o aluno deve ter a oportunidade de demonstrar de acordo com o contexto institucional, sociocultural e político.

Como em outras disciplinas, a avaliação em Educação Física, deve ter um propósito, e o que muitas vezes acontece é que esse propósito é limitado, pois muitos profissionais não entendem como atuar no processo de avaliação de suas aulas, procurando fontes de compreender os modelos tradicionais de avaliação, que não são capazes de fornecer uma compreensão eficiente de tal fenômeno educacional (Soares et al., 1992).

Quanto aos estudos sobre os quais a avaliação deve ser realizada nas três naturezas ou dimensões utilizadas para trabalhar os conteúdos na escola, ou seja, a dimensão atitudinal, conceitual e procedimental. O que é visto na maioria dos casos é uma avaliação baseada apenas na dimensão atitudinal, referida neste caso à participação e ao comportamento. Entretanto, o que se pretende é mostrar uma avaliação no Ensino de Educação Física no Ensino Fundamental I que se preocupa em estudar em que medida os objetivos propostos durante o planejamento da aula estão sendo alcançados em termos de desenvolvimento de certas competências associadas. a aprendizagem, identificando o que os alunos precisam de atenção individual, reformulando a trabalhar com a adoção de procedimentos que tornam possível curar as deficiências identificadas, é também claro que os próprios alunos também têm de perceber como a avaliação e os mecanismos utilizados na sua execução são importantes e qual o papel que desempenham no processo de ensino-aprendizagem (Souza; Alves, 2007).

## EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Ao analisar o extenso contexto histórico da Educação Física na Educação Básica, Field (2007) destaca que esse período foi marcado por grandes influências ao longo dos

anos, caracterizando essa disciplina no que é hoje. Em um dado momento, estava fortemente ligado às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram decisivos para a formação da concepção da disciplina, seus propósitos, campo de atuação, modo de ser ensinado e como avaliar os alunos.

Com o tempo, buscando melhorar a qualidade de vida das pessoas, assumiu uma visão higienista, promovendo a educação do corpo, tendo como meta um corpo saudável e organicamente equilibrado. No entanto, mesmo contribuindo significativamente para a formação integral do indivíduo, constitui, portanto, uma área que desempenha um papel importante, individual e coletivamente, na vida do ser humano, tanto global como nacionalmente, ou seja, um componente curricular que ainda não é tratado com o reconhecimento necessário (Campos, 2007).

Nesse contexto, é fato inquestionável que a prática da Educação Física na escola, independentemente do nível, estágio ou modalidade de ensino da qual faz parte do currículo, visa promover uma educação integral e de qualidade. Para isso, sua oferta deve “contribuir para o desenvolvimento do organismo e da personalidade do aluno” (Souza Júnior, 2006, p. 25). Portanto, o ensino da Educação Física na escola é entendido como um dos meios pelos quais a aprendizagem do aluno se dá, não apenas dos conteúdos relevantes para este componente curricular, mas também das demais disciplinas escolares, como se vê.

Assim, o conhecimento construído é útil para a vida do aluno em seus mais diferentes aspectos. A prova disso é que seu objetivo principal é o desenvolvimento da criança. Para tanto, propõe-se apenas respeitar o universo cultural dos alunos, explorar as múltiplas possibilidades educativas com atividades lúdicas e, pouco a pouco, propor progressivamente tarefas mais complexas e desafiadoras que promovam a participação ativa dos alunos. na solução dos alunos apresentam problemas em seu cotidiano.

## **A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

O estudante é considerado um ser humano integral e, portanto, para contribuir para o seu desenvolvimento, a instrução de Educação Física exige que ele englobe objetivos educacionais mais amplos, com conteúdos mais diversificados que promovam sua

aprendizagem. Entender como a avaliação é processada nesse componente curricular é muito importante, principalmente quando se sabe que, no Ensino Fundamental I, os conteúdos a serem trabalhados estão interligados e, portanto, requerem atenção especial, conforme a necessidade, dos profissionais. que atuam nessa área, conhecimentos, habilidades e ferramentas que podem extrapolar a dimensão pedagógica, bem como exigir a integração de diversos campos do conhecimento.

Por isso, entende-se que a avaliação no ensino de Educação Física na escola tem papel fundamental. Ao não atribuir uma nota ao aluno, é um ato que ajuda tanto o aluno a progredir na aprendizagem quanto a se desenvolver plenamente, permitindo que o educador aperfeiçoe sua prática pedagógica diária, pois é baseado em observações feitas sobre o progresso desses alunos que estão moldando suas ações e atuações em favor de resultados cada vez mais positivos.

Diante dessa situação, apesar de a avaliação ser uma ação ordinária e espontânea, ela se configura, no ensino de Educação Física, segundo Lorenzini e Tavares (2006, p. 64), “em um instrumento fundamental para conhecer, compreender, aperfeiçoar e orientar as ações desenvolvidas”. Em outras palavras, trata-se de um processo de coleta e análise de dados, com o objetivo de verificar se os objetivos propostos foram alcançados.

Desta forma, ao avaliar o que o aluno conseguiu aprender, o professor está avaliando o que ele mesmo conseguiu ensinar, os avanços e dificuldades. Tudo fornece mecanismos para repensar a própria prática pedagógica, os caminhos traçados e percorridos, o que era verdadeiro ou não, como Tavares (2006, p. 30) aponta:

Quando você fala de avaliação, você logo pensará sobre a melhor maneira de proceder para que tudo que vier a ser apresentado pelo aluno seja analisado com cautela, e com isso saber se o objetivo delineado pelo professor foi obtido, bem como saber se o processo de avaliação foi capaz de cumprir sua função, verificar o que o aluno aprendeu, como o professor conseguiu mediar a aprendizagem, além dos meios que subsidiaram esse processo para que de fato os objetivos fossem alcançados. Uma longa estrada deve ser percorrida, às vezes dura, mas não difícil de alcançar.

É justamente por isso que o processo de avaliação no ensino de Educação Física tem como proposta conhecer o aluno, identificar as dificuldades de aprendizagem,

determinar se os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem foram alcançados ou não, aperfeiçoar o ato educativo.

E, como no caso específico da Educação Física, numa perspectiva mais humanista, a preocupação central da avaliação é valorizar o indivíduo como um todo. Caracteriza-se por ser “um processo contínuo, diagnóstico e formativo, que serve de base para a reflexão do professor, sobre sua prática, sobre a aprendizagem e o progresso do aluno, sobre as dificuldades e possibilidades” (Souza Júnior, 2006, p. 25).

São apresentados, portanto, como critérios de avaliação a serem adotados pelo professor de Educação Física, e que estão disponíveis, no Ensino Fundamental I, para avaliar os alunos, alguns instrumentos e tipos de avaliação. Em relação aos instrumentos, temos, conforme explicam Souza e Alves (2007), a observação e a frequência dos alunos, bem como alguns testes padronizados quando o assunto é verificar o desenvolvimento motor dos alunos.

O mecanismo de observação do desenvolvimento dos alunos durante as atividades, por exemplo, é um critério que serve apenas como um instrumento particular do professor que o utiliza para conhecer os avanços, dificuldades, limitações etc., como aponta Oliveira, Rodrigues e Sampaio (2011, p. 32):

Na disciplina de Educação Física na escola, a observação é o principal instrumento de avaliação. Permite conhecer o aluno, analisar seu desempenho nas ações corporais, na verbalização e no registro, entendendo seu progresso e dificuldades. O registro do professor sobre o desempenho do aluno deve contemplar a aproximação ou o distanciamento dos objetivos propostos, orientando a sistematização do conhecimento.

A observação é o principal instrumento de avaliação no ensino da Educação Física na escola. No entanto, é algo muito particular do professor, que, na maioria das vezes, até cria instrumentos para o registro pessoal e individual de cada aluno e seu progresso na disciplina.

A frequência, por sua vez, apesar de ser um elemento importante no ensino desse componente curricular, também não tem a relevância merecida. Ora, observando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, Oliveira, Rodrigues e Sampaio (2011) trazem uma reflexão relevante para mostrar que:

A carga horária do ano letivo é estabelecida de acordo com a soma dos componentes curriculares em pelo menos 800 horas de ensino (h/a), a serem preenchidas em 200 dias letivos. Como ela dá ao aluno o direito de perder até o limite de 25% dessa carga horária anual e, como a Educação Física tem como critério de avaliação preponderante, ou talvez até exclusiva, o escrutínio da assiduidade, ou seja, o controle de a frequência - embora os alunos percam todas as aulas desse componente curricular, que é de aproximadamente 80h/ano, considerando a periodicidade de duas aulas semanais, que é a mais comum - elas não serão impedidas de serem promovidas para uma série, próxima etapa ou ciclo, por conta desse resultado, mostrando mais uma vez a falta de legitimidade dessa disciplina no currículo escolar, e que ela não é reprovada pela frequência escolar (Oliveira; Rodrigues; Sampaio, 2011, p. 33).

Nota-se, portanto, que o aluno que não frequenta nenhuma das aulas não corre o risco de ser rejeitado, a menos que na soma geral de todas as faltas exceda a porcentagem estipulada e, desde que tenha como insatisfatório os demais resultados nas disciplinas afins consideradas reprováveis.

Com relação aos tipos de avaliação existentes no ensino de Educação Física, Silva (2004), Didonê (2007), Gallardo (2009), Oliveira, Rodrigues e Sampaio (2011), apontam para a avaliação contínua, diagnóstica e formativa, por serem as que melhor se aplicam à experiência deste componente curricular e aos tipos e funções de instrumentos de avaliação existentes e comumente usados.

Ela é contínua porque o professor trabalha diariamente com diferentes situações de aprendizagem didático-pedagógica. Cada um deles testa o trabalho pedagógico desenvolvido por ele. Enquanto isso, ele se avalia, avalia suas ações e seus alunos. Isso é possível porque, da mesma forma que avalia o trabalho que desenvolve, ele também avalia a aprendizagem de seus alunos (Haydt, 2006).

É diagnóstico quando ocorre no início do processo de ensino-aprendizagem, a fim de verificar o conhecimento prévio que os alunos possuem, sejam eles trazidos de casa ou da série anterior. Esta é uma forma de avaliação bastante incentivada pelos diferentes teóricos da educação, tais como Silva (2004), Didone (2007) e Gallardo (2009), que se destacam. Mesmo assim, ela deve ser sempre aplicada no início do ano letivo, unidade ou disciplina. Como também pode ser feito no final do processo para verificar se os objetivos pretendidos foram de fato alcançados.

E é formativa na medida em que “apresenta mecanismos de informação sobre o desempenho do aluno” (Souza; Alves, 2007, p. 105), a fim de localizar as dificuldades e possibilitar o (re)planejamento de acordo com o alcance da aprendizagem de todos os alunos. Dessa forma, trata-se de um tipo de avaliação que ocorre de forma contínua, ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem que ocorre, por exemplo, ao longo do ano letivo, em uma unidade, em uma disciplina.

Mas, independentemente do tipo de avaliação a ser adotado pelo professor de Educação Física, é necessário que este profissional tenha em mente que deve ser uma prática constante no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que é uma forma de ensinar a intervenção que faz parte do ato de ensinar, seja desenvolvida em favor da aprendizagem do aluno, ou seja trabalhada de acordo com os interesses e concepções de educação que o educador possui.

## **A AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

O campo de conhecimento a ser abrangidos pela avaliação de competências em Educação Física no ensino fundamental I, vai além dos aspectos bio-fisiológico ", embora a aptidão pode ser um dos aspectos a ser avaliado, deve ser contextualizada dentro do conteúdo e objetivos, deve considerar que cada indivíduo é diferente "(Brasil, 1998, p.30), e, portanto, tem diferentes motivações e possibilidades de aprender e desenvolver.

Espera-se, assim, que a avaliação a ser desenvolvida pelo professor seja capaz de possibilitar uma aprendizagem significativa e a própria formação do aluno. Mas para isso, é necessário que haja compromisso e responsabilidade por parte do educador para que isso aconteça.

Isso reforça a avaliação como uma tarefa educativa necessária e contínua, e, portanto, não constitui um único teste ou qualquer que seja o instrumento que o representa, mas serve para acompanhar, forma contínua e formativa, o processo ensino aprendizagem.

No que se refere à disciplina de Educação Física, Scarpato (2008) define que a avaliação deve ser muito bem planejada para que, de fato, se torne um ato pedagógico

democrático e que favoreça a aprendizagem dos alunos. E, se por algum motivo, os objetivos planejados não foram alcançados em sua totalidade, os resultados obtidos devem ser usados para (re) planejar o processo de ensino-aprendizagem como uma forma de otimizar todas as possibilidades de aprendizagem e progresso.

Assim, saber que a avaliação é uma prática indispensável, já que seu objetivo principal é mensurar a aprendizagem do aluno e, a partir disso, se um aluno não conseguir aprender ou alcançar os objetivos propostos, verificar quais estratégias podem vir a ser feitas para sanar essas dificuldades, Didonê (2007, p. 43), mostram que são competências a serem adquiridas pelos alunos ao final do Ensino Fundamental I:

- participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando as características físicas e o desempenho de si e dos outros, sem discriminar características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações recreativas e desportivas, repudiando qualquer tipo de violência;
- conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-se como um recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- é reconhecido como um elemento integrante do meio ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os aos efeitos sobre a própria saúde e recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.

Espera-se estas competências no final do Ensino Fundamental I, porque é papel da Educação Física proporcionar às crianças diferentes oportunidades de aprendizagem, de compreensão do mundo, de autoconhecimento, de educação autônoma e cívica, de valorização dos outros e da diversidade.

Tavares (2006, p. 43-44), acreditando na importância de adquirir tais competências, vai mais além ao enfatizar a importância do aluno, ao final do Ensino Fundamental I, sendo capaz de:

- resolver problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço num nível compatível com as possibilidades, considerando que a melhoria e o desenvolvimento das competências corporais derivam da perseverança e regularidade e devem ocorrer de forma saudável e equilibrada;

- reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não os aceitando para si ou para os outros, reivindicando condições dignas de vida;
- conhecer a diversidade de padrões estéticos de saúde, beleza e corpo que existem em diferentes grupos sociais, incluindo sua inserção na cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e os danos;
- conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar premissas adequadas para promover atividades de lazer corporal, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e do cidadão.

Refletindo sobre isso, temos a oportunidade de perceber que o ensino da Educação Física na Educação no Ensino Fundamental I, como consequência da necessidade de possibilitar a aquisição de tais competências, constitui um espaço de vivências compartilhadas, de busca por significados, conceitos e conhecimentos, produção e construção de conhecimento.

Da mesma forma, no que se refere ao Ensino Fundamental I, o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física visa capacitar os alunos para apropriarem-se do “conhecimento sobre seu corpo, o movimento, para refletir sobre suas possibilidades e limites” (Silva; Peric, 2009, p. 82), propiciado pela aquisição de habilidades corporais básicas a partir da experiência de atividades culturais.

Dadas as competências a serem adquiridas pelos alunos ao final do Ensino Fundamental I, se concorda com Blazquez (2006) afirmando que a ideia de que a avaliação da competência em matéria de Educação Física devem ser analisadas amplamente, contextualizadas inserido no projeto político-pedagógico da escola e não estritamente a métodos, procedimentos técnicos e aplicação de provas físicas, pois a principal tarefa dessa aquisição é justamente a tarefa de garantir aos alunos o acesso às práticas da cultura corporal, contribuindo para uma ressignificação deles e oferecendo instrumentos para que eles sejam capazes de apreciá-los criticamente.

Nessa direção, o processo de ensino-aprendizagem da educação física e a avaliação considerada como parte integrante desse processo, devem contribuir para o alcance de tais competências, para a aprendizagem do respeito, da aceitação de regras claras nas atividades esportivas, a aquisição de hábitos de vida saudáveis, o conhecimento

do manejo da linguagem corporal como meio de diálogo e comunicação, habilidades motoras, entre outros.

A tarefa de avaliação em Educação Física tem que estar diretamente ligada com o desenvolvimento de conteúdos (conceituais, atitudinais e processuais) específicos para aquela faixa etária atendidos, e, portanto, é uma prática indispensável para a aprendizagem, como forma de avaliar qualitativamente a dados relevantes para o processo de ensino-aprendizagem mencionado anteriormente.

## CONCLUSÕES

Através deste trabalho de graduação foi possível conceber a Educação Física como uma área de conhecimento que lida com o homem em suas manifestações culturais relacionadas ao corpo. Assim, ao refletir sobre a avaliação, houve a oportunidade de percebê-la sob alguns aspectos: a formação de um conceito, sua presença no dia a dia da escola e o ensino da Educação Física.

Na busca por construir um conceito, afirma-se, com base nos teóricos destacados, que a avaliação é um processo amplo e, como tal, inclui a partir das práticas avaliativas utilizadas pelo professor no processo de ensino-aprendizagem, bem como aquelas práticas ligados a outras disciplinas escolares, em nome do projeto educacional, e do próprio sistema de ensino.

Fazer uma análise geral de todos os documentos citados e as propostas de avaliação definidas em cada um, e verificar que a avaliação neles concebida tem a função de cumprir o objetivo exigido pelas práticas burocráticas sociais, em que o educador deve proceder à verificação e mensuração da aprendizagem do aprendiz que são obtidas através de testes e outros instrumentos de avaliação, aceita-se que a avaliação é um processo formativo, contínuo, sistemático e diagnóstico, pois se desenvolve a partir de diferentes objetivos educacionais em os diferentes momentos da prática educativa, pois é um instrumento fundamental no desenvolvimento da aprendizagem do aluno na medida em que assume um caráter mais qualitativo e contribui para a formação integral desse indivíduo.

Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível verificar, no que se refere ao processo de avaliação em educação física desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental I Francisco de Souza Briglia em Boa Vista/RR, com a análise documental da proposta pedagógica, a falta de um conceito específico de avaliação para o ensino de Educação Física, havendo apenas um conceito geral que abrange todo o processo de ensino-aprendizagem, com uma breve orientação de como essa disciplina será avaliada.

A avaliação considera apenas a frequência do aluno nas aulas para ser computado em uma lista de notas próprias, calculado e liberado na forma de conceito e/ou porcentagem. Os instrumentos de avaliação são apenas a mudança de comportamento, desenvolvimento de hábitos, habilidades e atitudes. A proposta pedagógica é muito clara sobre o objetivo (geral e específico) e as razões que justificam o ensino desta disciplina no currículo escolar.

Em relação aos instrumentos e critérios curriculares utilizados no processo de avaliação em Educação Física, a análise documental também permitiu verificar a existência de um plano de curso para a disciplina de Educação Física, contemplando os quatro bimestres que compõem o ano letivo, com uma estrutura composta para objetivos gerais, conteúdos, habilidades, metodologia, avaliação e recursos. São os próprios professores de Educação Física os responsáveis pela elaboração do plano do curso, e não pelo início do ano letivo, nas reuniões de planejamento.

A previsão do processo de avaliação no plano do curso, como forma de intervenção pedagógica, a ser utilizada para verificar o desenvolvimento das habilidades dos aprendizes ao final dos conteúdos ministrados ao longo do bimestre, foi apresentada como um aspecto positivo neste contexto, uma vez que a observação sistemática é dos instrumentos de avaliação previstos para serem utilizados pelo professor de Educação Física no Ensino Fundamental I, bem como os críticos verificados não apresentaram plano de curso de participação, interesse e aquisição de habilidades.

Sobre os elementos contextuais e aspectos didáticos presentes na proposta de avaliação em Educação Física no Ensino Fundamental I, a análise documental do plano de aula, verificou-se que o professor de Educação Física planeja suas aulas seguindo o estabelecido no plano de curso em cada bimestre do ano letivo, onde são elaborados

considerando o conteúdo relevante para cada faixa etária e ciclo, o que reforça uma preocupação com o desenvolvimento global do aluno.

A presença de elementos contextuais e aspectos didáticos no plano de aula também foi confirmada. Estar bem estruturado, permite a observação dos diferentes elementos e aspectos que o compõem. Por sua organização, apresenta-se como um processo reflexivo, durante seu processo de elaboração. Os mecanismos e/ou instrumentos fornecidos pelo plano de aula para avaliar os alunos são os mesmos que os fornecidos no plano do curso.

Quanto à verificação do procedimento de avaliação do componente curricular da Educação Física, realizado na última etapa do instrumento de pesquisa, que foi direcionado diretamente aos professores de Educação Física que exercem suas atividades no Ensino Fundamental I do Escola Municipal Francisco de Souza Bríglia, pertencente ao Sistema Municipal de Educação de Boa Vista/RR, os resultados obtidos com a aplicação do estudo mostraram que cada professor possui uma iniciativa particular para fazer com que o aluno atinja os objetivos estabelecidos para a aula. O ponto comum é que todos buscam investigar o motivo que está impedindo o sucesso da turma e propõe soluções para resolvê-los, conforme visto pela fala dos participantes.

Dessa forma, adotam atitudes de registro muito específicas. Eles mantêm os resultados no arquivo pessoal e nas tabelas de avaliação como forma de acompanhar e consultar, quando necessário, tais dados, mesmo para ter uma ideia do crescimento dos alunos no decorrer das atividades propostas ao longo do ano letivo ou para condensar a avaliação no ensino da Educação Física como algo muito subjetivo e talvez por isso acabem tendo atitudes mais atentas e analíticas da situação vivenciada. De qualquer forma, ambos têm uma preocupação em resolver os problemas evidenciados no momento de sua ocorrência, de modo que nada dificulte a aprendizagem dos alunos e o progresso da escola.

A grande maioria acredita que a avaliação prevista no plano de aula é eficaz, pois permite verificar a participação e interação dos alunos nas atividades e, ao mesmo tempo, possibilita regular as ações propostas, já que os resultados obtidos por meio de dele, nos permite perceber o que era verdade ou não, o que pode ou não ser continuado. Em geral,

selecionam e apontam instrumentos avaliativos que realmente dão uma ideia ampla da evolução dos alunos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Eles sabem o que deve ser avaliado, mas não conseguem identificar qual instrumento usar para registrar o que pretendem fazer.

Eles divergem quando a questão é tornar a Educação Física uma disciplina reprovatória. Há quem afirme que, desta forma, terá a mesma importância que as demais disciplinas do currículo escolar e envolverá práticas saudáveis de saúde que contribuam para o mesmo desenvolvimento integral do aluno no futuro. E, aqueles que acreditam que ela não pode estar falhando, já que tudo está aprendendo para o aluno. Além disso, é no Ensino Fundamental I que o aluno ainda desenvolve habilidades físicas e motoras e, portanto, deve ser um processo contínuo, permanente e cumulativo, olhando exclusivamente para o progresso do aluno e não para seu insucesso.

Conclui-se que a avaliação é um dos elementos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem e, portanto, parte integrante da proposta pedagógica da escola. Para ser eficaz, precisa estar interligado aos objetivos, conteúdo, metodologia e, principalmente, possibilitar que o professor e os alunos tomem decisões com base nos resultados obtidos, pois se configura em um processo de análise sistemática que permite a compreensão, em um contextualizada, todas as suas dimensões e implicações, porque não só o aluno é avaliado, mas todos aqueles que fazem parte deste processo, principalmente, o trabalho do professor.

## REFERÊNCIAS

Aranda, T.J. C. (2018). Metodologia da Pesquisa Científica: Manual para Elaboração de Teses e Trabalhos de Pesquisa. Edição atualizada. Assunção, Paraguai: Marben Editora & Gráfica S.A.

Blázquez, D. (2006). Avaliar em Educação Física. Espanha: INDE.

Boa Vista. (2008). Prefeitura Municipal. Proposta de Currículo Municipal - do ensino fundamental nos primeiros anos. Boa Vista: Editora da UFRR.

Brasil (1998). Secretário de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF.

Brasil (2017). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Constitutional Devices, Constitutional Amendment No. 11,

1996, emenda constitucional no. 14, 1996, Lei No. 9.424, de 24 de dezembro de 1996 e Regulamento Relevante. Brasília.

Camblor, E., Ron, O., Hernández, N., Fittipaldi, G., Uro, M. e Merle, A. (2014). Práticas em Educação Física. FAHCE Universidad de La Plata. Argentina.

Campos, M. Z. de (2007). Os Propósitos Educacionais em Educação Física e Reflexiva Prática: Concepciones y Posibilidades de Educación Básica. In.: Educação Física - como planejar salas de aula básicas de naeducação. Scarpato, Marta (Org.) São Paulo: Avercamp. (DidacticPathic).

Costa, J. R. A. (2017). Um estudo bibliográfico sobre a importância do lúdico no ensino de educação física na educação infantil. 43p. Monografia (Curso de Educação Física no Modo Distância). Universidade Federal da Amazônia; Centro de Educação a Distância; Faculdade de Educação Física e Fisioterapia.

Didonê, D. et al. (2007). O papel da avaliação. Revista Nova Escola. São Paulo: janeiro/fevereiro.

Figueras, S., Capllonch, M., Blázquez, D. e Monzonís, N. (2016). Competências básicas e educação física: estudos e pesquisas. Anotações Educação Física e Esportes. No. 123, pp. 34-43. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.\(2016/1\).123.04](http://dx.doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.(2016/1).123.04) [Consultado: 2018, 03 de outubro].

Furasté, P.A. (2014). Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Explicação das Normas da ABNT. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus.

Gallardo, J. S. P. (2009). Prática de Educação em Educação Física: criação em movimento. Volume único: livro del profesor. 1. ed. São Paulo: FTD.

González, J. A. T., Fernández, A.H., Camargo, C. de B. (2014). Aspectos fundamentais da pesquisa científica. Assunção, Paraguai: Marben Editora & Gráfica.

Gómez, J. (2014). A avaliação educacional em Educação Física no Ensino Secundário Obrigatório. Trabalho de Grau Não publicado Universidad de León. Espanha.

Guardian-Fernandez, A. (2007). O paradigma qualitativo na pesquisa socioeducativa. Espanha: Agência Espanhola de Cooperação Internacional.

Haydt, R. C. (2006). Curso de Didática Geral. 8. ed. São Paulo: Ática.

Lorenzini, A.R., Tavares, M. (2006). O corpo cultural napolitano pedagógico dos professores de Educação Física do Estado de Pernambuco. In.: Prática de treinamento físico e pedagógico e educação física: encontro como caminhos interdisciplinares. Tavares, M. (Org.). Recife: Edupe. (Educação e Cultura).

López, V. (2007). A avaliação em Educação Física e sua relação com a atenção à diversidade dos alunos. CRONOS 59. Vol. V. No. 11, pp. 10-15

Martins Junior, J. (2014). Como escrevi para a conclusão do Curso: Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, escrever e enviar para monografias e artigos. 8. ed. Petrópolis, Vozes.

Oliveira, A.R. de C.S., Rodrigues, C.C., Sampaio, M.F. (2011). A avaliação na educação em Educação Física na escola pública. 48p. Monografia (Licenciatura em

Educação Física). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Campus Boa Vista, Boa Vista, RR.

Scarpato, M. (Org.) (2008). Educação Física - Como Planejar Salas de Aula na Educação Básica. São Paulo: Avercamp. (DidacticPathic).

Silva, J. F. da. (2004). Avaliação perspectiva formativa-regulatória: orçamentos teórico-práticos Porto Alegre: Mediação.

Silva, W. G. e Peric, R. B. A. (2009). Avaliação em aulas de Educação Física: entre teoria e prática. Suzano-SP: interfaces de revistas.

Souza, D. M. de. e Alves, L.E. (2007). Avalie para punir ou construir. In.: Scientific North (periódico técnico-científico anual CEFET-RR). V. 2, n. 1 Jan/Dez. Boa Vista (RR): CEFET-RR.

Souza Júnior, M. (2006). Exercícios práticos e aprendizes significativos em Educação Física: trajetória, implicações pedagógicas e orientações pedagógicas. In.: Prática de treinamento físico e pedagógico e educação física: encontro como caminhos interdisciplinares. TAVARES, M. (Org.). Recife: Edupe. (Educação e Cultura).

Tavares, M. (Org.) (2006). Prática de treinamento físico e pedagógico e educação física: encontro como caminhos interdisciplinares Recipiente: Edupe. (Educação e Cultura).

UNESCO (2015). Educação Física de Qualidade. Guia para os decisores políticos. Reino Unido: Questões da Unesco.